

[N.º 24]

**[Carta, com aditamento de 16 de Outubro de 1805, de António de Araújo de Azevedo a José Correia da Serra com instruções para lidar com Trécharde e informando-o de lhe ter sido atribuída uma tença de 400\$000 réis.]**

**Lisboa, 20 de Setembro de 1805**

BCMNHN (Bibliothèque Centrale du Museum National d’Histoire Naturelle, Paris),  
Ms. 2442

Meu Amigo e senhor do Coração. Recebi com muito gosto a sua carta de 12 do mez passado, e infinitamente lhe agradeço o mimo das cartas de M.<sup>es</sup> de Villars de Coulanges (?) etc. (?) que pertendo ter nos poucos momentos que me deixarem de repouso (...)pações proprias do meu tão triste como penoso officio.

Estimo as noticias que me dá do estado florescente das sciencias exactas e naturaes, e da erudição nesse payz. A Botanica, que Vossa Mercê particularmente cultiva, sei que lhe hé já de[ve]dora de muito; e não foi com pequena satisfação que me constou que Vossa Mercê fôra convidado pelos autores dos Annaes do Museo de Historia Natural a fornecer-lhes memorias para aquella collecção, e que assaz tem com que os contente, acreditando-se muito a si proprio e á obra.

Já de antemão lhe mando as graças pelas noticias que me promete [com]municar, com o juizo des escr(...) de la profession, em materias militares; este ramo me interessa com muita especialidade, pelo grande desejo que tenho, e pela esperança (não sei se bem, se mal [funda]da) de o pôr aqui em melhor pé do que até o presente tem estado. Tudo quanto Vossa Mercê me participar a este e a outros inte[re]ssantes [respeitos serão outros] tantos serviços feitos á Patria e eu os terei por mui particulares obsequios que me renda.

Nesta occasião escrevo a Jozé de Oliveira Barreto authorizando-o a dar da parte de Sua Alteza Real a M<sup>(c)</sup> Trécharde huma gratificação de tres mil libras pela sua maquina, além do preço que esta custara: o que me parece sufficiente; porem se a Vossa Mercê assim não parecer, poderá dize-lo<sup>1</sup> a Barreto, para que suspenda aquelle pagamento, e avisar-me da forma que se lhe deva dar. Inclusive remetto huma carta para o mesmo Trécharde.

Queira, meu bom amigo, persuadir-se da sincera amizade que lhe professo, e do vivo empenho com que me empregarei sempre em obsequia-lo<sup>2</sup> e servi-lo<sup>3</sup>, pois sou<sup>4</sup>

Seu fiel amigo e maior venerador

Lisboa, 20 de Setembro de 1805

Antonio de Araujo de Azevedo

Amigo e senhor perdoe-me e[screver]-lhe por outra letra, [o tempo] me falta no cat[iveiro] em que existo. Tenho o [gosto] de lhe [par]ti[cipar] que Sua Alteza Real foi servido conceder-lhe uma

<sup>1</sup> *dizello*, no manuscrito.

<sup>2</sup> *obsequiallo*, no manuscrito.

<sup>3</sup> *servillo*, no manuscrito.

<sup>4</sup> Segue-se outra caligrafia.

pensão de quatrocentos mil reis no cofre da pólvora, enquanto não houver benefício para se lhe dar esta pensão he pela mesma repartição, e mande procuração a quem quizer para se cobrar. A incluza para Trechard não lhe seja entregue sem falar primeiro com Barreto; ele lhe dirá o que lhe comunico a este respeito.

Sou com todo o coração  
Seu fiel amigo  
Antonio de Araujo

Lisboa 16  
de Outubro de  
1805

Ao Senhor Jozé Correa da Serra  
Paris